



Avaliações internacionais e o novo Plano Nacional de Educação

Uma apresentação à Comissão de Educação
da Câmara dos Deputados.

Fábio Gomes Ordem Nacional do Mérito Educativo, Grande Oficial
Gestor público e especialista em educação

Premissa maior

O direito à educação é o direito de aprender.

A qualidade da educação é, portanto,
a qualidade da aprendizagem.

É fundamental que
tenhamos medidas
objetivas de
qualidade no Plano
Nacional de
Educação.



Vale lembrar que não estamos falando aqui de medidas de processo, ou meio, mas de **medidas de resultado finalístico.**

Exemplos de indicadores de processo:

- N^o de alunos por profissional
- Laboratórios disponíveis
- Quadras esportivas
- Montante em R\$ investido em educação

Exemplos de indicadores de **resultado**:

- Quanto os estudantes sabem de Matemática ou Português
- Qual a fluência da leitura dos estudantes
- Taxa de empregabilidade de estudantes

A proposta de PNE do governo federal traz algumas medidas objetivas, porém não é uma medida comparável.



Uma bússola utilizada por todos os países desenvolvidos são as **avaliações internacionais de larga escala.**

Essas avaliações são o **padrão-ouro** para a verificação do estado de saúde de um sistema educacional e verificar seus **resultados.**

As avaliações internacionais:

- São externas, ou seja, não são formuladas pela própria escola
- Focam na aprendizagem
- Focam nos conteúdos mais fundamentais
- Diferentemente das avaliações externas nacionais, como o Saeb, tornam a aprendizagem de estudantes de diversos países comparável
- Torna a qualidade de diferentes sistemas de ensino comparável
- Incluem questionários que avaliam variáveis diversas



PISA

PISA

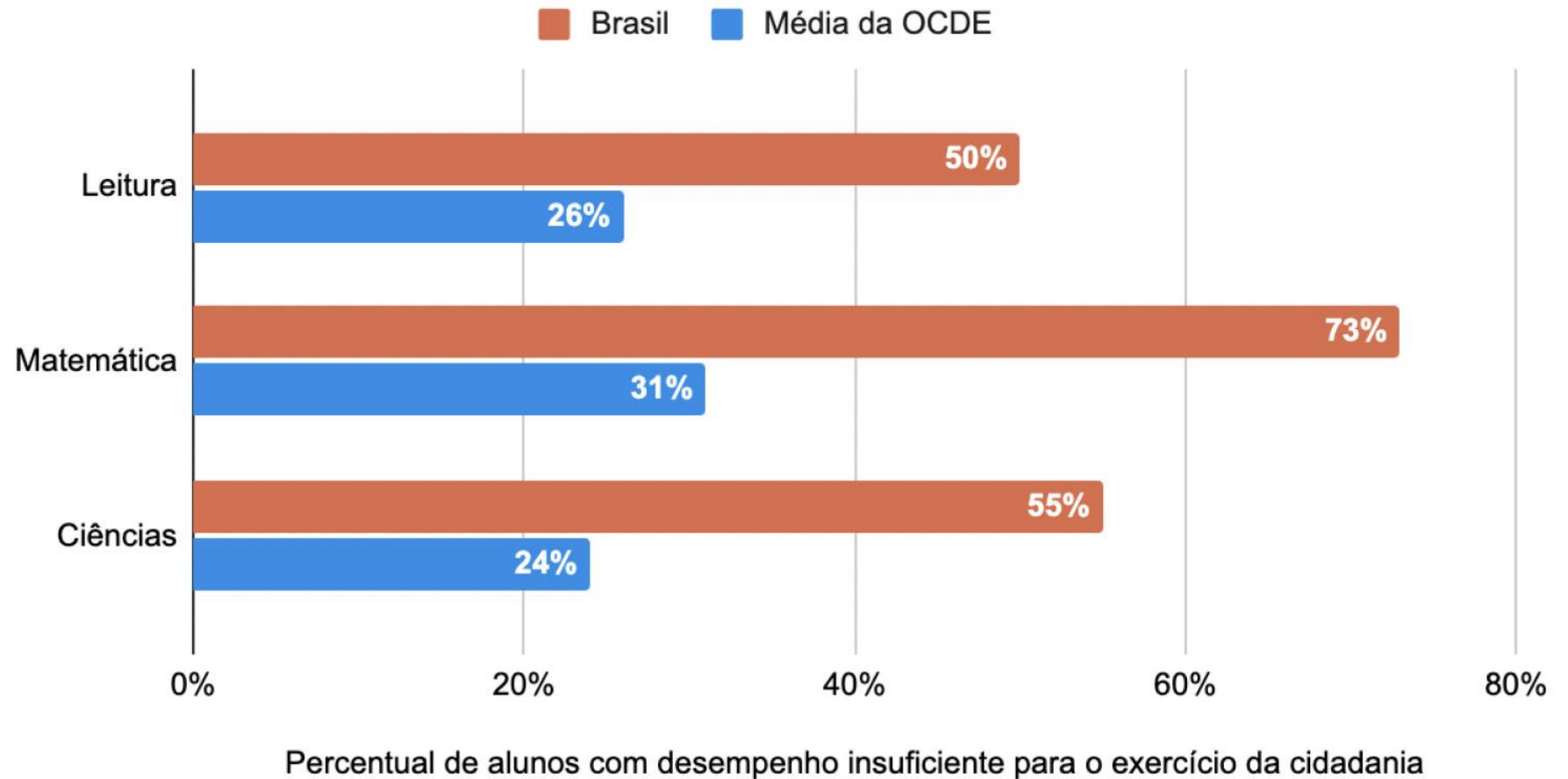


- É o mais famoso
- Três componentes: Leitura, Matemática e Ciências
- Abordagem contextualizada para exercício da cidadania
- Avalia jovens de 15 anos

Resultados preocupantes no PISA

Este gráfico mostra a porcentagem dos jovens de 15 anos, em comparativo do Brasil com a média da OCDE, que não chega ao menos ao nível mínimo para exercício da cidadania em leitura, matemática e ciências.

O nível mínimo para o exercício da cidadania, na escala do PISA, é o nível 2. Dessa forma, por exemplo, 50% dos jovens do Brasil estão no nível 1 em leitura.



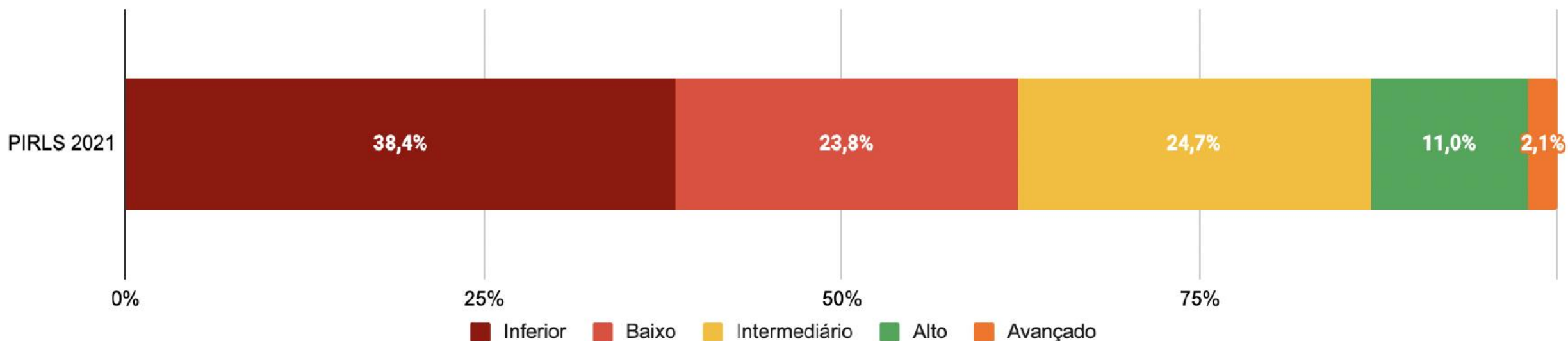
Fonte: Gráfico elaborado por Cimeiro Analítica com dados de OCDE (2023).



- Avaliação da leitura
- Foco em quatro processos de compreensão leitora
- Avalia crianças do 4^o ano

Resultados insatisfatórios no PIRLS

Este gráfico mostra os resultados das crianças de 4º ano do Brasil no PIRLS, um teste internacional de leitura. 38,4% está no nível inferior e 23,8%, no nível baixo. Ou seja, 62,2% das crianças do Brasil tem nível insuficiente em leitura no 4º ano do ensino fundamental.



Fonte: Gráfico elaborado por Cimeiro Análítica com dados de Inep (2023).



- Avaliação de Matemática e Ciências
- É o fundamento para o PISA
- Avalia crianças do 4^o e do 8^o anos

**O novo PNE precisa ter
como metas essas três
avaliações internacionais,
e não apenas avaliações
nacionais!**



Inserção internacional do Brasil

1

Um PNE sem metas em avaliações internacionais não leva a sério a medida da aprendizagem dos estudantes.

2

O Brasil precisa inserir-se globalmente em parâmetros internacionais de qualidade de educação.

3

O Brasil precisa garantir que a aprendizagem das crianças brasileiras esteja alinhada ao que aprendem seus pares de países desenvolvidos – as avaliações internacionais geram uma pressão positiva pelo aprimoramento da BNCC e dos currículos locais.

4

O Brasil precisa guiar suas políticas públicas pelas melhores evidências – e dados comparáveis são, via de regra, superiores

5

O que não se mede, não se gerencia.

As avaliações permitem medir forças e fraquezas em nível regional, geram pressão positiva por resultados e *accountability*.

6

Metas focadas nas avaliações internacionais permitem que aprendamos com outros países do mundo, a partir de experiências exitosas.

7

Avaliações internacionais estão menos submetidas ao ciclo político e a interferências políticas.

8

Um bom desempenho em avaliações internacionais indica que o país está pronto para enfrentar os desafios de um mercado de trabalho global competitivo.

9

Avaliações internacionais, se levadas a sério, são capazes de gerar grande indução por boas práticas e melhor aplicação de recursos, com vários exemplos de países que já seguiram esses passos, como Portugal e Inglaterra.

10

Metas focadas nas avaliações internacionais são desafiadoras e ajudam a elevar as expectativas do país sobre suas crianças e jovens.

Em nada nossas crianças e jovens ficam devendo para aqueles de qualquer outro país do mundo. Precisamos **acreditar** nos nossos professores, diretores, gestores e nas, principalmente, nas nossas crianças!



Avaliações internacionais e o novo Plano Nacional de Educação

Uma apresentação à Comissão de Educação
da Câmara dos Deputados.

Obrigado!

Fábio Gomes Ordem Nacional do Mérito Educativo, Grande Oficial
Gestor público e especialista em educação